



Rita, com a filha Rafaela, é contra aborto na Constituição

## Rita dá a evangélicos arma para luta contra o aborto

BRASÍLIA — Ao elaborar emenda estabelecendo que “a vida será protegida desde a concepção”, aprovada na Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais, a deputada Rita Camata (PMDB-ES), 26 anos, uma filha, contribuiu para tornar o aborto no Brasil ilegal em qualquer circunstância - hoje, ele é permitido quando há risco de vida para a mãe, o feto tem deficiências graves ou a gravidez é consequência de estupro. Os constituintes de credo evangélico prometem agora lutar pela manutenção desse texto, vedando qualquer complementação na legislação ordinária.

— Defendo a idéia de que o aborto não é matéria constitucional e acho que ele pode continuar sendo legal nas condições previstas hoje no Código Penal - explica Rita Camata, que pela sua posição inicial recebeu desde aplausos até críticas severas. “A minha posição não é tomada em função de ser jovem ou pela minha aparência”, diz a deputada, “mas em função da defesa dos meus princípios”.

**Diálogo** — Mas, se ela não considera que o assunto está esgotado e até acredita que o aborto possa ser praticado em casos excepcionais, outros constituintes preparam-se para defender radicalmente seu texto. Um deles é o deputado Sotero Cunha (PFL/RJ), pastor evangélico e interlocutor de um dos mais curiosos diálogos acontecidos durante a discussão do assunto na subcomissão.

— Está provado cientificamente que a mulher pode evitar o estupro — disse Sotero Cunha.

— Mesmo com um revólver apontado para a

cabeça, deputado? — indagou a deputada Eunice Michillis (PFL/AM).

— Bem, pode perder a vida, deputada, mas evitar o estupro — devolveu Cunha.

Ao comentar ontem esse diálogo, Cunha explicou: “Quando eu era estudante de direito, nós tivemos um professor de Medicina Legal que provou, cientificamente, que a mulher pode resistir a um estupro. A mulher tem contrações que impedem o estupro”. Disse ainda que “mesmo com um revólver na cabeça, ela tem condições de procurar, de imediato, evitar a fecundação”.

**Facilidades** — O deputado tem 61 anos, é casado, tem seis filhos, entre os quais uma mulher, e promete “lutar até o fim” para impedir qualquer forma legal de aborto. “O meu ponto de vista é de defender a vida seja de que forma for. A vida existe desde a concepção e mesmo no caso de um estupro, um erro não justifica o outro”. Ele acha, também, que os estupros, acontecem, na maioria dos casos, “pelas facilidades oferecidas pela própria mulher”, por exemplo, quando anda sozinha, em locais sem segurança.

Embora discordando de seu colega quanto à resistência ao estupro, o constituinte João de Deus (PDT-RS), também evangélico, é outro que promete defender até às últimas consequências a emenda Rita Camata. “A vida é uma dívida de Deus, um sopro de Deus, e ninguém tem direito de tirá-la”, afirma. Com um discurso nitidamente religioso — “com a graça de Deus vou defender meu ponto de vista”, diz —, João defende sua posição e prevê vitória.

## Deputada pró-reforma agrária recebe ameaça

BRASÍLIA — No começo da madrugada do último dia 23 o telefone tocou na casa da deputada Raquel Capiberibe (PMDB-AP), eleita no ano passado com o apoio do PC do B. A voz, que não se identificou, limitou-se a dizer: “Deputada, a senhora deve repensar sua posição a respeito da reforma agrária. Do contrário poderá se dar mal”. Vinte minutos depois, relata a parlamentar, o telefone voltou a chamar: “Já repensou? Vida só se tem uma”.

Naquele dia (23) a partir das 16 horas, a Subcomissão de Política Agrícola e Reforma Agrária, da qual faz parte a deputada Raquel Capiberibe, iniciaria a votação do parecer do deputado Osvaldo Lima Filho, que dispunha sobre as reformas na estrutura agrária do país, a serem incluídas na nova Constituição. “O clima era de muita tensão”, lembra a deputada. Na tarde anterior um produtor, que se identificou como presidente do Sindicato Rural de São José do Rio Pardo (SP), foi ao gabinete da deputada para tentar demovê-la do apoio ao parecer de Osvaldo Lima Filho. Entre os objetos de suas críticas estavam os artigos que previam a desapropriação de latifúndios improdutivos e a posse imediata das áreas desapropriadas.

**Pressões** — Ao final da conversa, segundo ainda a deputada, o produtor ameaça

“Eu poderia pôr 40 ou 50 homens dentro de seu gabinete”. No mesmo dia, Raquel Capiberibe recebeu vários telegramas de pressão. Um deles, assinado por Valdo Silveira Junior, de Ribeirão Preto, (SP), reivindicava apoio ao substitutivo do deputado Rosa Prata (PMDB-MG) — que representava o pensamento da direita, conforme qualifica a deputada. O telegrama, diz, assim termina: “Viva o Brasil. Alternativa guerra civil”.

Um telex assinado por 44 pessoas, também de Ribeirão Preto, pedia à deputada um mínimo de patriotismo e terminava igualmente ameaçador: “Mesmo que V. Exª consiga ganhar algo com isto, não deve esquecer que seus filhos é que perderão. Pare e pense”.

No sábado, durante a votação do parecer do deputado Osvaldo Lima Filho, o clima de pressão e ameaças continuava, relata Raquel Capiberibe. Na vistoria das pessoas que se dirigiam para as galerias apreenderam cerca de 22 armas, diz ela. Entre vaias e palavrões, gritados toda vez que um deputado que apoiava o parecer pedia a palavra, vários objetos foram jogados sobre o plenário. Um deles, relata a parlamentar, atingiu a cabeça do deputado Amaury Muller (PDT-RS), causando-lhe um hematoma.

Reprodução

RACHEL CAPIBERIBE  
CONGRESSO NACIONAL  
BRASÍLIA - DF

APELAMOS A V. EXCÍCIA. UM MÍNIMO DE PATRIOTISMO PT

HAVERÁ UM RETROCESSO NESTE PAÍS DE NO MÍNIMO 50 ANOS CASO HAJA LIMITAÇÃO DE ÁREAS PRODUTIVAS PT  
COM TANTA ÁREA IMPRODUTIVA E TÃO POUCOS COM CAPACIDADE PARA PRODUZIR VG O QUE V. EXCÍCIA. QUER EM UM ABSURDO PT  
MESMO QUE V. EXCÍCIA. CONSIGA GANHAR ALGO COM ISTO VG NAO DEVE ESQUECER QUE SEUS FILHOS EM QUE PERDERAO PT  
PARE E PENSE  
OBRIGADO PT

ELIDIO MARCHESI FILHO  
MAZIN BRENTINI  
MARCOS AURELIO MIGLIORI  
EROS MORAES FERNANDES

O telex com ameaças à família de Raquel tem 44 assinaturas

## Benedicto teme pela família

BRASÍLIA — Filho e neto de latifundiários, o deputado Benedicto Monteiro (PMDB-PA) surpreendeu sua família há alguns anos ao procurar um cartório e abrir mão de toda a herança a que tinha direito. Preferiu, nessa época, mesclar seu tempo entre a atividade de advogado agrário e a política. Eleito deputado estadual pelo PTB, na década de 60, acabou preso, torturado e cassado. Voltou a obter um mandato em 82, já pelo PMDB, foi reeleito ano passado e terminou por ser identificado como um dos mais ativos deputados ligados à esquerda independente do PMDB.

Há 11 dias, voltou a surpreender a todos: membro da Subcomissão da Reforma Agrária, ficou desaparecido por várias horas, exatamente no momento em que a Subcomissão votava o relatório progressista, do deputado Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE) e que, com a sua ausência, acabou sendo substituído pelo relatório conservador do deputado Rosa Prata (PMDB-MG). Passados vários dias do episódio e surgidas muitas versões para o seu desaparecimento, uma começa a ganhar força e é confirmada em parte por Monteiro: pressões e até ameaças físicas lhe foram dirigidas para que votasse favorável a Rosa Prata.

Houve muitas pressões. Minha família recebeu muitos telefonemas anônimos e mais de uma dezena de telegramas com ameaças — conta Benedicto Monteiro. Entretanto, garante que isso não foi o que comprometeu o seu questionado comportamento.

**Versão** — Desde a sua chegada a Brasília, na madrugada do dia 24, o deputado paraense vem repetindo a mesma versão. Saiu de Brasília para uma conferência na OAB

em Belém e discutir política com suas bases. Ali passou mal e quando localizado pelos companheiros da subcomissão teve que aguardar um avião por cerca de cinco horas, retornando somente após o encerramento da votação. Um membro da subcomissão informou ontem que a amigos e reservadamente Monteiro tem admitido que as pressões e ameaças o levaram a deixar Brasília na hora da votação. “Você não sabe o que é uma pessoa ser presa, torturada e cassada”, disse ele a um amigo esta semana.

Os telegramas que recebeu — confirmou — vieram de vários lugares do país, como Andradina (SP), Ribeirão Preto (SP), interior de Goiás, Minas e Espírito Santo. Todos eles com ameaças.

**Terrorismo** — Invariavelmente, me aconselhavam a votar no relatório de Rosa Prata e terminavam com frases como “Alternativa: guerra civil” ou “Viva o Brasil”, e todos vinham assinados, só não sei se com nomes fictícios, contou.

— Benedicto Monteiro se acha injustiçado pela imprensa e não se acredita culpado pela derrota do relatório de Osvaldo Lima Filho, do que vem sendo acusado por companheiros de partido. “Ulysses Guimarães foi o principal responsável por essa coisa. Foi ele quem autorizou minha substituição por um cara fora do partido (em sua ausência, votou o deputado Osvaldo Almeida (PL-RJ), favorável a Rosa Prata, que acabou vitorioso com 13 votos a 12). Mas disso ninguém fala nada. Se o meu suplente (Antero de Barros — PMDB-MT) tivesse entrado no meu lugar, nada disso tinha acontecido”, afirmou Monteiro.